

# TRIPULINA Livre

5  
FEVEREIRO  
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## O «X ALMOÇO BRACARENSE»

### NA CASA DO MINHO

Mais uma vez a Casa do Minho juntou os minhotos para uma confraternização saudável e amiga.

Mais do que quanto podíamos dizer preferimos transcrever o que sobre o acontecimento escreveu um conceituado diário.

Por insuspeito, a sua crónica tem mais sabor.

A gastronomia minhota voltou, novamente, a ser apreciada em Lisboa por mais de duzentas pessoas. E todos tiveram a oportunidade de saborear a boa e característica comida e os capitosos vinhos daquela região, tão bela na sua paisagem e, sobretudo, tão fiel aos usos, costumes e tradições.

A realização do «X Almoço Bracarense», que decorreu ontem na «Casa do Minho», obedeceu ao lema «Uma boa mesa para uma boa política regionalista, adoptando, quer para estes almoços, quer para os da lampreia, quer ainda, para vários outros todos eles organizados pelo jornalista Artur Maciel, nosso presado colega de Imprensa, que há precisamente vinte anos ocupa a presidência da Casa do Minho onde já promoveu numerosas outras iniciativas de expressiva projecção e significado cultural e regional.

Através dos almoços e jantares da Casa do Minho têm afluído, ali, personalidades representativas da diplomacia, das Letras, das Artes, da vida política e administrativa que, para além da qualidade da comida, passam uns momentos de agradável convívio e, por outro lado, tem a oportunidade de tomar conhecimento das potencialidades e do sortilégio da região.

SUGERIDA UMA HOMENAGEM A ARTUR MACIEL

Presidiu ao almoço o jornalista Artur Maciel e, na assistência, viam-se o governador civil e presidente da Câmara de Braga; presidente da Câmara de Guimarães,

ministro conselheiro e cônsul-geral do Brasil; chefes de gabinete dos ministros das Obras Públicas e do Interior; Profs. Drs. Silva Rego e Gomes da Costa; escritores José Cardoso Pires, Amândio César, Júlio Moreira, Fernando Jasmins Pereira e Mário António; empresário Américo Covões, comendador Nogueira da Silva, juizes Drs. Bento Coelho da Rocha e Gonçalves Pereira; Dr. Clemente Rogério, presidente da Direcção da Emissora Nacional entre muitas outras individualidades.

A ementa incluiu: presunto de Terras de Bouro, bacalhau à Narcisa, sarrabulho à moda de Braga (com as imprescindíveis papas e roções, com farinhato da Feira Nova), pão de ló de Celorico de Basto, toucinho do céu de Guimarães (oferecido tal como nos anos anteriores pelo governador civil de Braga, Sr. Comendador Santos da Cunha) e laranjas temporãs de Amares. A acompanhar o repasto, foram servidos vinhos verdes Montanhez (branco e tinto) de Celorico de Basto.

Aos brindes usaram da palavra o jornalista Artur Maciel que saudou as individualidades presentes e aludiu à importância destes almoços como elemento de convívio e de propaganda do Minho; o Dr. Bento

### As Cerejas

Estes belos frutos são o encanto das crianças e a alegria dos velhos. Mais ou menos ácidos, segundo a região onde se criam, a cultura e as castas de que procedem, as cerejas são frutos muito saudáveis e muito refrigerantes.

Para bem se aproveitarem os seus benefícios, devem ser comidas pela manhã antes de

(Continua na 4.ª página)

Coelho da Rocha, para sugerir que se efectuasse outro almoço regional (possivelmente do sável), em homenagem a Artur Maciel, por haver completado, recentemente, vinte anos na Direcção da «Casa do Minho»; o presidente da Câmara de Guimarães, que dissertou sobre a sua terra natal e as relações existentes com Braga, capital do Distrito; e, finalmente, o comendador António Maria Santos da Cunha, o qual falou, sobretudo, sobre o interesse e perspectivas do Minho, em especial, acerca das vantagens do porto de Viana do Castelo para o desenvolvimento daquela província.

### Convívio Gimnodesportivo Infantil

Realizou-se no sábado passado, dia 29, a primeira festa infantil gimnodesportiva do Concelho de Amares, na qual tomaram parte 740 crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 14 anos.

Houve corridas à volta do campo de futebol da Feira Nova (que muito gentilmente foi «cedido» às crianças pela respectiva Direcção) e no fim distribuição de bolachas a todos os participantes.

Oportunamente serão distribuídos prémios às escolas que mais alunos vencedores tiveram.

O convívio gimnodesportivo repetir-se-á todos os meses, para alegria das crianças e estímulo do ensino da Educação Física nas escolas primárias.

Esteve presente o senhor Delegado Escolar do Concelho de Amares, em representação das autoridades escolares.

Um agradecimento especial ao Manuel Janela pela ajuda que prestou aos professores e à rapaziada miúda, e outro à Direcção do Futebol Clube de Amares pela cedência do parque de jogos.

## Caixa de Crédito Agrícola

Amares pode ufanar-se de possuir um estabelecimento de crédito agrícola classificado um dos melhores do Norte do País. A sua séde indica o zelo e a boa administração da Direcção que à Instituição se entregou devotadamente desde a sua fundação.

No dia 29 do mês passado grande número de sócios compareceu à chamada da Direcção para saberem da situação financeira do organismo e para eleger os membros da Assembleia Geral. A este acto presidiu o sr. Narciso Gonçalves, chefe da Repartição de Finanças de Vieira do Minho que entre outras explicações e esclarecimentos fez honrosas referências à Direcção e aos Inspectores. Quanto à situação financeira declarou e verificou-se que 9.000 contos estão emprestados a vários sócios e que do património existe um saldo de 700 contos incluindo o pré-dio.

Seguiu-se a eleição entrando na urna 100 listas que apoiaram os nomes dos srs. Narciso Gonçalves, presidente; Elísio Gonçalves e Luís Joaquim de Barros, secretários da Assembleia Geral.

Direcção

P.e Albino Fernandes Alves  
Paulo Barbosa de Macedo  
José Joaquim C. Azevedo

### Termas de Caldelas

Desde Agosto p. passada que os novos fontanários públicos que fornecem água para os lugares da Igreja, Concela, Pousada e Veiga da vizinha freguesia de Sequeiros deixaram de deitar esse precioso líquido.

Os seus habitantes têm de ir por ela às fontes antigas, ficando a mais próxima a umas centenas de metros, mas essa só deita água com abundância no inverno diminuindo no verão até secar por vezes completamente.

A falta de águas nos novos fontanários é ocasionada por terem rebentado a encanção.

Os interessados pedem às respectivas autoridades para eles serem arrançados o mais breve possível porque a falta de água causa-lhes grandes sacrifícios.

Substitutos

Dr. Eduardo Gonçalves  
Januário da Silva Barros  
José Manuel Martins

Conselho Fiscal

António José da Costa  
Jaime de Abreu Dias e  
Mário Ferreira

Pelo sócio sr. Elísio Gonçalves foi dito e pedido à Direcção que diligenciasse para que os levantamentos fossem simplificados como acontece nas casas bancárias através de uma letra apenas caucionada pelos valores imobiliários oferecidos que ficariam cativos na Conservatória do Registo Predial até à liquidação total da dívida, ou antes, se o sócio ou quiser vender mas com outorga do representante da Caixa. Não se trata de hipoteca mas simplesmente de uma garantia a impossibilitar uma fraudulência.

E. Gonçalves

## 5.ª COLUNA

Não conheço o autor do simbolismo. Certo é que, segundo este, o Homem tem a idade das artérias. Verificamos, cada dia, indivíduos com uma actividade espantosa, quer espiritual, quer material, diante da idade que possuem. Vemos outros, na idade pujante, pouco atreitos a competirem com os mais velhos. E então surge ao de cima o simbolismo da frase. O Homem tem a idade das artérias, não há dúvida!

Assim me aconteceu há dias quando ouvia o noticiário da TV.. E até me lembrei que a emissora teria anunciado profusamente um concurso para locutores de cujo êxito hoje duvido, embora não saiba o que se passou. O que sei é que o já ave-lhentado (e não velho) Pedro Moutinho, cuja actividade todos nós conhecemos de há muito tempo, em largos anos, foi chamado a prestar o seu concurso como locutor da TV.. Deduz-se, ou pode deduzir-se, que a emissora teve de recorrer aos antigos, pondo de parte os mo-

(Continua na 4.ª página)

# Em cada parágrafo uma notícia

A apreciação de um relatório elaborado pelos serviços de Economia de Angola, acerca da situação resultante do novo sistema de pagamentos interterritoriais no espaço económico português, foi o principal assunto de que se ocupou a secção de política monetária do Conselho de Ministros, reunida ontem em S. Bento sob a presidência do Chefe do Governo, prof. Marcelo Caetano.

A iniciativa da criação dos centros de saúde, que constituem as células-pase do plano de cobertura sanitária da metrópole estabelecido pelo ministro Rebelo de Sousa, parece ter encontrado, da parte da classe médica, excelente receptividade. Com efeito — e segundo um informador da Direcção Geral respectiva — contam-se por centenas os médicos concorrentes a 115 centros da saúde concelhios.

A estrada que liga Manteigas a Gouveia na Beira Alta está interrompida devido ao forte nevão que caiu há doze dias sobre as Penhas Douradas e abrangeu toda aquela área da Serra da Estrela. Vários turistas bloqueados pela neve, que em alguns pontos atinge quatro metros de altura, tiveram, entretanto, que ser assistidos por brigadas de socorro.

Potencialidades turísticas da África austral foi o tema da conferência feita no Skal Clube de Lisboa pelo embaixador de Portugal no Malávi, dr. Vasco Futscher Pereira. Ao contrário do que se possa pensar, as atracções turísticas daquelas regiões oferecem mais do que o exotismo do povo e da paisagem e do que os safaris — observou aquele diplomata, fazendo notar as perspectivas do desenvolvimento que caracterizam não só o Malávi como toda a área da África austral.

Deixou a seu pedido o cargo de director do matutino Lisboa Jornal do Comércio o dr. Fausto Lobo de Carvalho, que exercia aquelas funções há quinze anos. Substitui-o o jornalista Mauricio de Oliveira, antigo director do vespertino A Capital e que era, actualmente, director-adjunto do Jornal do Comércio.

Através do Fundo de Fomento das Exportações, trinta e três empresas portuguesas metropolitanas vão estar este ano presentes em Joanesburgo, de 23 de Março a 3 de Abril, no «Rand Easter Show». Os produtos a apresentar são vinhos, textéis, máquinas, calçado, confecções, cordoaria, produtos de cortiça e plástico, cerâmica e vidros.

Uma exposição retrospectiva de Naum Cabo, escultor nascido na Rússia e naturalizado norte-americano, foi inaugurada em Lisboa na galeria da Fundação Gulbenkian. Naum Cabo, que desde ontem se encontra em Lisboa, expõe

dezanove esculturas, seis pinturas e vários desenhos e esboços.

O número de votos para os accionistas das sociedades comerciais deixa de ser limitado, de acordo com um decreto-lei enviado pelo Governo à Câmara Corporativa. A ser aprovado este projecto, será revogada a disposição do Código Comercial que prevê que, qualquer que seja a número de acções que um accionista possua, nunca poderá representar mais do que a décima parte dos votos conferidos.

Não teve comprador um quadro atribuído a Ticiano («O Tribunal da Moeda») que ontem foi pela segunda vez á praça em Lisboa, na execução de uma sentença da Câmara de Falências. A base de licitação era de cem mil escudos — excessivamente baixa para um verdadeiro Ticiano, mas excessivamente alta, em contrapartida, se se trata, como se disse, de uma imitação da tela do mesmo artista existente no museu alemão de Dresda.

Fazer de cada criança um cristão consciente e responsável » tal foi a norma dada aos catequistas reunidos em Mafra pelo novo Patriarca de Lisboa, Senhor D. António Ribeiro, que sublinhou a importância de que se reveste, no actual momento da vida da Igreja, o ensino actualizado e eficiente da catequese.

Das dezanove feiras internacionais em que o Brasil vai participar oficialmente no decurso deste ano — e cujo programa foi divulgado pelo Itamarati — figuram três em território português: de 27 de Maio a 14 de Junho na Oitava Feira Internacional de Lourenço Marques, de 6 a 20 de Junho na Agrícola de Santarém, e de 9 a 23 de Junho na Feira Internacional de Lisboa.

Está em Nova Bedford o arquitecto micalense Manuel Jacinto de Medeiros, já portador dos projectos para o motel com duzentos quartos que o luso-americano John Almeida, proprietário da empresa de transportes colectivos «Almeida Bus», vai construir em Ponta Delgada.

## CALAFRIO

(Continuado do número anterior)

me salvou. vejo-o agora, foi isso transformar-se no que quer que fôsse completamente diferente. Não se conservou naquela indecisão — foi invalidado por horríveis provas. Provas, digo bem — desde o momento em que realmente me assenherei delas.

Esse momento chegou quando, certa tarde, eu estava na quinta com a minha pupila mais nova. Tínhamos deixado Miles em casa, sentado na almofada vermelha de um confortável poial de janela; êle tinha querido acabar um livro e eu sentia contentamento em dar coragem a um tão louvável propósito num rapazinho cujo único defeito era um certo excesso de desassossêgo. A irmã, ao contrário, mostrara-se pronta para sair, e eu andara vagueando com ela cêrca de meia hora, pela sombra, pois o sol ainda ia alto e o dia era excepcionalmente quente. Eu reparava como ela, tal como o irmão, à medida que iam andando, inventava — dava-se a mesma coisa com as duas crianças, maneiras de me deixar só sem parecer abandonar-me e de me acompanhar sem parecer ir vigiada. Nunca eram importunos, nunca sendo, todavia, negligentes. A atenção que eu lhes dedicava consistia inteiramente em vê-los divertir-se imenso a si próprios sem mim; isto era um espectáculo que êles pareciam activamente preparar e que a mim me entretinha como activa admiradora. Eu caminhava num mundo inventado por êles — êles nunca tinham ocasião de extrair fôsse o que fôsse do meu; de modo que o meu tempo era apenas ocupado em ser para êles qualquer pessoa extraordinária ou qualquer coisa que a brincadeira do momento assim o impunha e que era meramente, graças ao meu superior, exaltado, carácter, uma venturosa e altamente distinta sinecura. Não me lembro do que eu era naquela ocasião; lembro-me apenas de ser qualquer coisa muito importante e muito pacífica com que Flora brincava muito a sério. Encontravamo-nos à beira do lago, e como, de costume, tínhamos começado a estudar geografia, o lago era o Mar de Azove.

Nisto, súbitamente, reparei que da outra margem do Mar de Azove um espectador interessado nos fitava intensamente. Foi tudo quanto há de mais estranho a maneira como eu dei por isso, quere dizer, não falando na muito mais estranha maneira como aquilo rãpi-

damente desapareceu. Eu tinha-me sentado com qualquer trabalho, pois eu era qualquer coisa que se podia sentar — no velho banco de pedra sobranceiro ao lago: e nesta posição principiê a ter a impressão, embora sem qualquer visão directa, da presença, a distância, de uma terceira pessoa. As velhas árvores, os cerrados arbustos proporcionavam uma grande e aprazível sombra, embora estivessem recobertos com a cintilância da hora quente e silenciosa. Não havia qualquer dúvida; nenhuma, pelo menos, na convicção que em mim senti formar-se de um momento para o outro sobre o que eu poderia ver nitidamente diante de mim e do outro lado do lago, caso erguesse os olhos. Naquele momento os meus olhos estavam presos no ponto em que estava ocupado e pude sentir uma vez mais o espasmo do meu esforço para os não mover antes de decidir no que deveria fazer. Havia um estranho á vista — uma personagem cujo direito a estar ali presente eu instantânea e apaixonadamente me pus a discutir. Recordo-me de ter conjecturado tôdas as possibilidades, advertindo-me a mim própria de que seria perfeitamente natural, por exemplo, ser qualquer homem da da aldeia. Esta advertência tinha tanto menos efeito na minha certeza casa ou mesmo um moço de recados, um carteiro ou qualquer criado prática quanto era certo eu estar ciente — ainda mesmo sem ter levantado os olhos — de que a personagem presente possuía o carácter e a atitude do nosso visitante. Nada mais natural estas coisas serem as outras coisas que em absoluto não eram.

Assim que no relóginho da minha coragem souo o segundo próprio, eu tive a certeza da identidade da minha aparição: entretanto, com um pouco de coragem, transferei os olhos para a pequena Flora, que naquele momento se encontrava a uns dez metros de mim. O meu coração cessara de bater por um instante perante o que havia de surpreendente e de horroroso na pergunta: tê-lo-ia ela visto também? Contive a respiração enquanto esperei o que me ia dizer um grito da pequena ou qualquer outro inesperado inocente sinal de interesse ou de alarme. Esperei, mas nada ouvi; então, a princípio — e sinto que há nisto qualquer coisa de muito mais horrível do que em tudo o mais que eu terei de contar — fui determinada, pela intuição de que houvera um minuto em que todo o ruído da parte dela se esmorecera; e, em segundo lugar, pela circunstância de que, também dentro do mesmo minuto, ela teria voltado as costas para o lago, continuando a brincar. Era esta a sua atitude quando eu, por fim, olhei para ela — olhei para ela com a firme certeza de estarmos ainda as duas sob a vigilância de qualquer pessoa. Ela apanhara um pedacito de madeira alongado, o qual tinha, por acaso, um orifíciozinho, que logo lhe sugeriu, evidentemente, a ideia de lhe espetar um pausito, que servia de mastro, e

«Continua no próximo número»

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### Pré-História Regional

Há manifestos e numerosos vestígios de civilizações pré-históricas na serra do Monte, de que o outeiro de S. Miguel faz parte integrante; e a mesma existência da freguesia de Santa Izabel, lá isolada numa altitude de cerca de mil metros, ficaria por explicar se não admitíssemos, como antepassados de seus moradores, os habitantes de velhos castros. Sobranceiro ao verdejante planalto onde se aninhou o lugar da Seara, e olhando ao Norte as montanhas marginais do Rio Homem, ergue-se arrogante o agreste e escarpado Monte Castro, denominante *Castrum Malum* num documento de 1162. Podem-se ainda ver ali fragmentos de cerâmica castreja, uma calçada que conduz à fonte da encosta, algumas covas supestres, desvãos de rochedos cuidadosamente socavados e restos numerosos de resistentes muralhas, só interrompidos de vez em quando por informes penedos naturais que os substituíram a espaços. Num sítio parece ver-se a superfície do solo e algumas pedras dispostas de tal jeito que pronunciam alicerces de habitações de forma circular. Daria bom resultado uma escavação cuidadosa, dirigida por pessoa de competência, e, se indícios dessa natureza não são por ali mais numerosos, é porque o terreno é de molde a facilitar poderosa erosão pluvial e devem muitos materiais ter sido desviados para as construções dos muros de saporte e das habitações da vizinhança. Demais disso, operaram concerteza os Senhores do Mundo demolições em forma, pois lhes não convinha de forma nenhuma uma urbe em lugar fortificado num monte sobranceiro à estrada militar a que hoje chamamos Geira. Mais abaixo por onde serpente o caminho para Freitas e Rio Caldo, fica a Portela da Antela, topónimo denunciado de antiquilhas e talvez da verdadeira localização dum necrópole de há milénios. Também por cima de Campos Abades, na rechã dos Ca dais há «cinco covas da moura», cinco dólmenes autênticos, com a mámoa completas e alguns esteios. Mais no alto a margem o caminho que desce a Chorença, podem-se examinar outros dolmens, igualmente com as mámoas a sobressair no planalto. E quantas outras velharias não seriam reveladas numa excursão em forma, metodicamente levada a cabo, de um extremo ao outro da pitoresca serra do monte. Nas Cadei-

ras, altura encavalitada sobranceiramente a Balança, lendas Cristãs e mouriscos se entrelaçam nos cantos e narrativas dos pastores e carvoeiros da região. De que aquilo é obra de Mouros, não resta dúvida à boa gente das cercanias. Para prova, basta estar os rochedos encastelados uns nos outros, em posição onde só quem tivesse parte com demónio os poderia colocar. Os socalcos lá de cima, ainda com pedras de suporte, são, não há dúvida dizem lá na sua, as campinas da Moirama, e as covas suprestes que por lá abundam, eram onde os de Mafona temperavam a ferramenta. Por outro lado, a «Pegadinha», cova ablonga do maior penedo horizontal, foi onde a Virgem pousou o Menino quando subiu ao Céu. Tudo isto — e muito mais se podia aduzir — são provas inofismáveis de que a serra do monte a que pertence o outeiro de São Miguel, foi habitado desde os velhos tempos do neolítico.

A fonte, que nunca falta nas proximidades dos «Castros» pré-romanos, lá existe também. Que ensinamentos nos não poderia ela fornecer, se as águas e as pedras pudessem falar.

Continua no próximo número

Elísio Gonçalves

## LAGO DE Parabéns

Pela Direcção dos Serviços de melhoramentos rurais foi concedida a participação de 405 contos à Câmara Municipal para obras do caminho municipal n.º 1247 (Entre Pontes—Igreja Paroquial da freguesia de Lago). Parabéns a essa boa gente que há tanto tempo sofre as consequências do desmazêlo e só um município bem dirigido pôde resolver os seus problemas como agora acontece com a presidência do Dr. Paulo Barbosa de Macedo.

C.

## TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Amanhã, dia 6, passa o aniversário natalício do nosso assinante sr. Belmiro da Silva Pereira, residente em Angola.

No dia 7, o sr. Joaquim José de Macedo.

No dia 8, a Menina Fernanda Celina Gonçalves de Macedo e a sra. D. Izilda da Costa Dias.

No dia 9 o sr. Joaquim Barbosa de Macedo; e no dia 10 as sras. Rosa Brandão Pinheiro e Ester Brandão Pinheiro.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes, um dia feliz e que esta data se repita por infindáveis anos.

### Aniversário

No próximo dia 10, passa mais um aniversário o assinante da «Tribuna Livre» Sr. Manuel de Freitas.

Seus filhos e netos desejam-lhe longa vida na companhia da esposa.

### Aniversário

Na próxima terça-feira, dia 8, passa mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. Felisberto Bar-



bosa de Macedo, a quem desejamos, do coração, que passe um dia muito feliz junto de sua idolatrada esposa e seu querido filhinho.

Leia,

Propague e assine

Tribuna Livre

### Câmara Municipal de Amares

#### AVISO

Concurso público para a arrematação da empreitada da «E. N. 567—Reparação do lanço entre Neves (E. N. 205) e Picôte (C. N. 1247) — 1.ª fase: pavimentação na extensão de 571 metros».

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra em epígrafe.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião após ocorridos vinte dias, a contar da publicação do respectivo aviso no Diário do Governo.

A base de licitação é de 200 890\$00.

O depósito provisório é de 5.022\$20.

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e orçamento da obra podem ser consultados, durante as horas de serviço, na Câmara Municipal de Amares e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Amares, 27 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,  
Dr. Paulo Rebelo Barbosa Macedo

### Câmara Municipal de Amares

#### AVISO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Reparação da E. N. 568, da E. N. 205 (Lago) à E. N. 205 (Feira Nova) por Barreiros — 4.ª fase» Pavimentação em calçada à fiada na extensão de 1.800 metros.

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a adjudicação da obra em epígrafe.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião após decorridos vinte dias a contar da publicação do respectivo aviso no Diário do Governo.

A base de licitação é de 644.625\$00.

O depósito provisório é de 16.115\$60.

O programa de concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e orçamento da obra podem ser consultados durante as horas de serviço, na Câmara Municipal de Amares e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Amares, 27 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,  
Dr. Paulo Rebelo Barbosa Macedo

# PARA RIR

## Coitado...

—Dê-me uma esmolinha!  
—Novamente a pedir?!... O que é que você fez aos «dois tostões» que lhe dei ontem?!...  
—Minha boa senhora, comprei um fato, almocei num Hotel de luxo e comprei um charuto...

## Bom Humor!...

Numa Igreja da província, à entrada, podia ler-se o seguinte aviso:

—«Aqueles que costumam meter botões, em vez de moedas, nas caixas das esmolas, aconselhamos que devem dar apenas os botões que prendam os suspensórios»...

## Um sorriso...

—Dizes que o teu filho foi para aviador e eu vejo-o todos os dias como empregado de mesa?!...  
—Pois é! Anda a aviar a freguesia...

## Última...

Em Caracas, um português foi morto quando se encontrava numa banheira a tomar banho!  
Aqui está mais uma vítima da limpeza.

## A Contratempo...

—De que gosta V. mais, do verão ou do inverno?  
—Agradam-me as duas estações. No verão gosto do Inverno, e no inverno gosto do verão.

## Mandamentos do marido

Foram redigidos por uma senhora recentemente casada

- 1.º—Não me tragas amigos para jantar sem teres prevenido pela manhã.
- 2.º—Não esqueças, quando exprimires um desejo, que eu tenho unicamente duas mãos; e que, portanto, não posso trazer-te ao mesmo tempo o casaco, os chinelos, os cigarros, os jornais, a gravata, o café e o relógio
- 3.º—Não me estejas a repetir constantemente que tua mãe fazia as coisas e que governava a casa muito melhor do que eu.
- 4.º—Quando tiveres vontade de ir ao teatro, não tenhas a petulância de insinuar que sou eu quem está ansiosa por lá ir.
- 5.º—Não te demores até muito tarde fóra de casa, e tem a bondade de, pelo menos, fingir algumas vezes que tens prazer em passar a noite em minha companhia.
- 6.º—Não andes a passear de quarto para quarto com as botas enlameadas; tem dó dos tapetes e dos oleados.
- 7.º—Adverte-me dos meus defeitos, mas sê indulgente com as minhas manias.
- 8.º—Quando eu repreender a criada faz-me o favor de não lhe dirigires imediatamente cumprimentos sôbre a maneira como ela cozinha.
- 9.º—Evita arrancar os botões quando te despises. Economizas uns segundos a despir-te, mas fazes-me perder uma hora a coser-te os rasgões e a pregar-te os botões.
- 10.º—Quando eu te falar da mamã, não torças o nariz, de modo que eu veja; ou quando formos passar a noite a casa de alguém não estejas sempre a abrir a bôca com sono.
- 11.º—Se os pasteis que eu fizer para o teu jantar não estiverem muito fôfos não leves a tua zombaria ao ponto de pedires um machado para os cortar.
- 12.º—Faz-me partilhar, não, apenas, dos teus aborrecimentos, mas também das tuas alegrias, e arranja-te de maneira que eu saiba da tua vida... sem ser por intermédio das pessoas estranhas.

## A Inaugurar em 17 de Junho o monumento comemorativo da primeira ligação aérea entre Portugal e o Brasil

O monumento mandado erigir pela Câmara Municipal de Lisboa, junto à Torre de Belém para celebrar o cinquentenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, feita por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, deve ser inaugurada em 17 de Junho, data em que prefazem cinquenta anos sobre a chegada dos dois aviadores ao Rio de Janeiro — anunciou aos jornalistas o contra-almirante Sarmiento Rodrigues, presidente da comissão nacional encarregada dessas comemorações.

Por seu turno, a data da largada de Lisboa do pequeno avião «Lusitânia» tripulado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral — 30 de Março será assinalada com uma sessão solene na Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, havendo também, na quinzena seguinte, sessões comemorativas na Academia

Portuguesa de História, na Academia das Ciências de Lisboa e no Centro de Estudos da Marinha.

Outras cerimónias cívicas e religiosas, incluindo uma exposição evocativa da viagem, levantamento de padrões cortejos e festivais fazem parte do programa apresentado pelo contra-almirante Sarmiento Rodrigues, o qual admitiu, ainda, ser possível que a Força Aérea Portuguesa promova um voo de reconstituição da histórica travessia.

Sgundo salientou o presidente da comissão, o programa oficialmente estabelecido em nada prejudica qualquer iniciativa privada com que se queira participar na comemoração do cinquentenário, pois «ninguém duvida de que o interesse em exaltar esse feito glorioso pertence igualmente a todos os portugueses e não é exclusivo de ninguém.

## As Cerejas

(Continuado da 1.ª página)

mais nada, como única refeição, e, para melhor, ingeridas com os próprios caroços os quais, pela sua quantidade pezo e volume, vão fazer uma drenagem ao estômago e intestinos, levando na sua passagem muitas matérias tóxicas e irritantes—resíduos fermentados dos alimentos—aderentes às paredes do aparelho digestivo. De resto, para quem não fôr frugívoro professo, é de manhã a melhor ocasião de comer fruta (qualquer que ela seja), e muito apreciável e salutar se fôr comida com pão de milho, que é um seu excelente adjuvante e além disso um factor assimilativo e emulsificador dos mais ricos em partículas alimentares.

Os pedunculos ou pés das cerejas, que toda a gente inutiliza, tem um poder diurético muito apreciável e por isso deviam ser aproveitados e guardados depois de secos (à sombra), porque a sua infusão (ou chá), é muito útil nas doenças em que é preciso provocar o aumento da emissão da urina, como sejam as moléstias das vias urinárias, hidropisias, gota, infecções calculosas, febres inflamatórias, etc.

A infusão prepara-se com 8 a 10 gramas de pedunculos para meio litro d'água a ferver que se lhe deita por cima e abafa-se. Uma hora depois cõa-se, e toma-se aos copos fria, durante o dia, simples ou adoçada levemente com açúcar.

## JUVENIS

### Amares 1

### Vianense 1

No penúltimo jogo do campeonato efectuado pela representação juvenil do F. C. A. no Campo Luiz Calheiros de Abreu, ficamos com a convicção que, no futuro o Amares, terá na prata da casa jogadores para façanhas superiores às que fazem o ouro Bracarense (não falando na prata actual).

Os nossos juvenis foram superiores ao adversário em tudo, domínio, garra e desportivismo. Foram, porém, inferiores ao adversário no tocante à sorte.

A infelicidade perseguiu o Amares na 1.ª parte, tempo necessário para resolver o desafio.

A sorte não quis assim e o Vianense graças à compleição física tentou a riviravolta. Não a conseguiu, pois o Amares superiorizou-se em força e vontade de vencer.

Só não veio ao de cima o provérbio «querer é vencer»

## Casamento

### Elegante

No dia 22 do passado mês de Janeiro, consorciaram-se na Capela militar de Lourenço Marques, o nosso particular amigo e conterrâneo Sr. Alberto Dias Antunes, professor Primário na nossa Província de Moçambique, com a menina Alda Filomena da Ponte Amaral.

Apadrinharam o acto, o Sr. José Aureliano Pereira de Silva e esposa D. Maria Júlia Machado da Silva, primos do noivo.

Ao nável casal, desejamos as maiores venturas, esperando que o Professor Alberto Antunes não esqueça este torrão que o viu nascer, que lhe anseia os maiores êxitos na vida profissional e conjugal

## François Ortoli: «Boas Perspectivas para o Aumento da Cooperação Luso-Francesa»

São boas as perspectivas para o aumento da cooperação luso-francesa no domínio da indústria — declarou aos jornalistas, no aeroporto de Lisboa, o ministro francês do Desenvolvimento Industrial e Científico, François Ortoli, ao regressar a Paris, finda uma visita de três dias.

Durante a sua estada em Portugal, o ministro francês foi recebido pelo Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, avistou-se com vários ministros, tomou contacto com algumas das principais actividades industriais portuguesas e apreciou localmente o projecto da implantação, em Sines, da grane refinaria do Sul, sempre acompanhado pelo secretário de Estado português da Indústria, Eng. Rogário Martins, com o qual, em sucessivas conversações, estudou a forma de incrementar a cooperação económica entre os dois países.

por manifesta infelicidade do grupo local.

O Amares alinhou Nuno; Pimenta, Víctor Gonçalves, Jota e Freitas; Cândido e Mingota; Antunes, Américo, Víctor e Armando.

O golo do grupo local foi obtido por Américo no 1.º tempo.

C. A. M.

## 5.ª COLUNA

dermos, por não servirem? de suport!

Seja como for, porém, que me despertou interesse verificar, ouvir e apreciar excelente duo que formaram Henrique Mendes e Pedro Moutinho, numa distância bem fundamentada pelo tempo decorrido entre trinta e quatro anos. Pois, Leitor, amigo, não havia diferenciação de presença, de espírito, de autêntica fonética, sem se notar — e se não fora o «ecran» nem se notaria — o acidentado do terreno da existência, que nos relega para plano inclinado da vida, passado meio século da história de cada um.

É que, a par das artérias predominantes do ser humano dá ainda uma qualidade intrínseca que pode não nascer com o indivíduo, mas que é preciso cultivar: *saber envelhecer*. Saber envelhecer pode ser um dom, mas também pode ser um querer e desse modo, vencer as deficiências arteriais que sempre afligiram a Humanidade através dos séculos.

Daí talvez tivesse surgido o axioma: «o Homem tem a idade das artérias.» Eu acrescentarei que, para isso, há necessidade de saber envelhecer. Queira o meu Leitor proceder desse modo e conseguirá uma sobrevivência simpática, lendo-me com boa disposição.

EME ABRI

## Condições de Assinatura

### Continente

Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00

### Ilhas

Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

### Brasil

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

### Estrangeiro

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

e Províncias Ultramarinas

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## «A FUNERÁRIA»

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

Rua de Além — Telef. - 62227

Feira Nova — Amares